

## EXTRA-CLASSE

# A 'sustentabilidade' do meio ambiente

A conceituação de “desenvolvimento sustentável” costuma ser usada para fazer um contraponto à idéia de que há um tipo de desenvolvimento insustentável, ou seja, responsável pela destruição do meio ambiente. Porém, não há muito consenso em relação de como seria esse desenvolvimento, através do qual houvesse equilíbrio entre 'exploração' e respeito ao ambiente. Esse foi um dos paradoxos tratados na mesa de abertura da edição do *Cultura na SEDUFSM* do mês de junho, dia 6, no Auditório Sérgio Pires (campus da UFSM). O evento buscou congrega docentes e/ou pesquisadores de diversas áreas para tratar do tema “A Terra ameaçada. Quais as causas e as soluções?”.

Para o economista e professor do departamento de Extensão Rural da UFSM, Renato Santos de Souza, a idéia apregoada de que “desenvolvimento sustentável” seria o mesmo que estar em harmonia é um equívoco. Para ele, toda a forma de desenvolvimento é dinâmica e, não haveria como prever impactos futuros. “A economia não é estática”, enfatizou. Falando sobre a questão da legislação ambiental, o professor do departamento de Direito da UFSM, Luis Ernani Bonesso Araújo, concordou com uma das questões levantadas na platéia de que nos atuais marcos econômicos, com a visão preponderante do lucro, não se teria como pensar em sustentabilidade.

**INTERROGAÇÕES**- Valdo Barcelos, professor do Centro de Educação da

UFSM, fez uma exposição em que pretendeu mais questionar do que propriamente apresentar respostas. Disse que na universidade tem muitas pessoas que acham que têm resposta para tudo, mas, segundo ele, é preciso que individualmente todos nos questionemos. Uma das perguntas que devemos fazer, conforme o educador, é se “é possível um desenvolvimento de forma realmente sustentável”. Barcelos acredita que a sustentabilidade só tem sentido se pensada de uma forma planetária, e não isolada. Para ele, o tema deve ser pensado numa dimensão mais global, que pela ótica dele, é representada pela “dimensão cultural”.

Uma outra mesa temática em destaque relacionou as contradições entre homem e ambiente. Deste momento participou o professor Ricardo Dalmolin, do departamento de Solos da UFSM, que além de apresentar tecnicamente as formas de se conhecer a superfície da terra, denunciou a ignorância de muitos segmentos, que ao não observarem e estudarem os tipos de solos, acabam construindo ou cultivando espécies em locais inadequados, ajudando assim a degradar o ambiente.

**POLUIÇÃO**- O professor do departamento de Hidráulica e Saneamento, do Centro de Tecnologia, João Batista Dias de Paiva, ressaltou que a ocupação desordenada das áreas urbanas está entre as principais causas da poluição dos



Palestrantes puseram em dúvida existência de "desenvolvimento sustentável"

mananciais de água. Paiva considera que há um descaso do poder público nos vários níveis em relação ao problema da água. Um dos exemplos dados por ele é de que as autoridades não se propõem a fazer um monitoramento dos resíduos sólidos na drenagem urbana. O pesquisador mostrou várias imagens de arroios poluídos e degradados, entre os quais, o Cadena e o Cancela, em Santa Maria.

Fechando a programação da manhã, a professora do departamento de Química

da UFSM, Marta Tocchetto. Ela usou elementos gráficos e visuais, com imagens de acidentes que levaram a graves casos de poluição no planeta. Segundo ela, a interação do homem com o ambiente, quando não levado em conta os limites legais, pode ter efeito danoso, com conseqüências à fauna, à flora, e ao próprio ser humano. (Obs: As mesas da manhã foram coordenadas respectivamente pelos jornalistas Ramiro Guimarães e Candido Otto da Luz)

## A polêmica da energia nuclear



RENATO SERGIO

Ronaldo Hoffmann disse que energia atômica é viável

ocorrida na parte da tarde do dia 6 de junho, durante o *Cultura na SEDUFSM*. Pela manhã, as palestras reuniram cerca de 100 pessoas e, à tarde, em torno de 70. Nesta mesa, coordenada pelo professor Dorge Konrad, foram debatidas as 'causas do aquecimento global'.

Através da exposição de dados sobre o relatório do Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas (IPCC, em inglês) da Organização das Nações Unidas (ONU). Schuch defendeu sua posição. “A rápida concentração dos gases CO<sub>2</sub>, metano e óxido nítrico na atmosfera é causada pelo homem, que está modificando o efeito estufa”, afirmou. Schuch arrancou olhares duvidosos quando apresentou a energia nuclear como alternativa de abastecimento de energia.

**LIXO RADIOATIVO** - Para o físico, o fundamental é esclarecer a população corretamente, para que não cause pânico. Ele citou o exemplo do acidente nuclear de Chernobyl, considerado o pior da história, por ter produzido uma nuvem de radioatividade que atingiu a antiga União Soviética, Europa Oriental, Escandinávia e Reino Unido. O professor disse que atualmente ecologistas têm pressionado as entidades governamentais para a erradicação das usinas termonucleares, por entenderem que são uma fonte perigosa de contaminação do meio ambiente. Porém, ele ressaltou que não pode

O que causa menos medo? Conviver com os rejeitos de alta atividade das usinas nucleares ou com os prejuízos no meio ambiente, juntamente com o efeito estufa modificado pela liberação descontrolada de dióxido de carbono (CO<sub>2</sub>)? Esse foi o questionamento levantado na exposição do professor do departamento de Física, Luiz Alexandre Schuch na mesa

se ter uma “oposição radical”, pois a energia nuclear tem possibilidade de ser a principal medida para a prevenção do aquecimento global. O coordenador do curso de Meteorologia, professor Otávio Costa Acevedo, disse que o assunto do aquecimento global ganhou maior visibilidade após a divulgação na mídia do relatório da ONU, embora venha acontecendo há muito tempo. Sobre o efeito estufa, ele esclareceu que é um fenômeno natural, que equilibra a temperatura da terra na marca dos 15 graus.

Na outra mesa da tarde, coordenada pela jornalista Maria Luiza Barreto Dorneles, foram discutidas as 'alternativas para o planeta'. O professor do departamento de Geociências, José Luiz Silvério da Silva apresentou estatísticas para defender sua exposição. Segundo ele, cerca de 1 bilhão de pessoas estão sem água potável e 2,5 bilhões não têm acesso a saneamento básico. Para Silvério isso é um problema que se estenderá por muitos anos. “Em 2020 a falta de água afetará dois terços da população mundial”, previu.

**BIOMASSA** - O professor do departamento de Engenharia Química, Ronaldo Hoffmann, falou da geração e uso da energia e seus impactos. As medidas possíveis e as alternativas de energias renováveis como a biomassa foram expostas pelo professor. No entanto, ele admite que “não atende à demanda”. De acordo com Hoffmann, a energia nuclear é uma alternativa palpável. Um vídeo-documentário compactado em 15 minutos, exibido em Londres, na Inglaterra, pelo canal 4, foi apresentado ao público. O conteúdo do filme deixou muitas pessoas indignadas por ser extremamente cético sobre tudo que se questiona em relação ao aquecimento global.

Na mesma linha de Hoffmann, o professor de Engenharia Química, Djalma Dias da Silveira, afirmou que “todas as atividades humanas poluem e utilizam energia”. Nessa lógica, quem mais utiliza energia, mais polui. Para o professor, é preciso pesquisar mais alternativas, visando à redução de gasto de energia. Ele cita como exemplo a Estação de Tratamento de Esgoto (ETE) da CORSAN, que utiliza muita energia para o processo de tratamento de resíduos. “É eficiente, mas consome muita energia com as bombas de aeração”, afirma. O professor apresentou como alternativa a utilização da energia solar e incineração do lixo para a geração de calor.